

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO (FESPSP)

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (FABCI)

JADE SALES NASCIMENTO

O ciúme e a obra Acre: uma análise do sentimento de Oscar

São Paulo

2018

Na literatura, no cinema, na música e no teatro o ciúme é sempre um dos temas mais expressados. O ciúme, como um sentimento universal, é de fácil representação e compreensão nas produções artísticas. Na literatura, o clássico *Otelo, o Mouro de Veneza* de Shakespeare, tem o ciúme metaforizado na imagem de um mostro de olhos verdes que cega o personagem Otelo, causando a terrível morte de sua esposa. Outro clássico da literatura é a obra brasileira *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, que traz no enredo Bentinho e o ciúme que existe no seu relacionamento com Capitu. Hoje, uma das obras literárias que aborda esse assunto é a contemporânea *Acre*, da autora Lucrecia Zappi. A narrativa traz seu personagem principal passando por situações de extremo ciúme. A arte tem o papel de representar e de fazer o público sentir, deixando o entendimento ser subjetivo para cada um. Para explicar o que é ciúme e suas causas, a Psicologia vem como o campo de estudo desse tema. Inúmeras teorias e autores apresentam ideias do que seria esse sentimento e como ele se manifesta. Até hoje tal tema é discutido entre os especialistas, já que o ciúme acaba gerando grandes transtornos psicológicos. Usando a obra *Acre* como referência, faremos uma análise dos sentimentos de Oscar com base nos estudos de alguns autores.

Partindo do senso comum, o substantivo ciúme, segundo o dicionário Houaiss (2014, p. 162.) significa

1 Sentimento causado pelo receio de perder o afeto de alguém para outrem. 2 Medo de perder alguma coisa. 3 Sentimento negativo em que se mesclam ódio e desgosto, provocado pela felicidade ou situação favorável de outrem; inveja.

No campo da Psicologia, o ciúme seria definido como “um conjunto de pensamentos, emoções e ações, desencadeado por alguma ameaça à estabilidade ou qualidade de um relacionamento íntimo valorizado” (TORRES, RAMOS-CERQUEIRA, DIAS, 1999, p. 165-173). O ciúme pode ocorrer em quaisquer tipos de relacionamentos, mas está mais relacionado aos relacionamentos amorosos. Almeida, Rodrigues e Silva (2008, p. 85) chamam esse tipo de ciúme de *ciúme romântico*. As definições de ciúme são inúmeras, mas todas elas possuem três elementos em comum: 1) ser uma reação frente a uma ameaça percebida; 2) haver um rival real ou imaginário e; 3) a reação visa eliminar os riscos da perda da pessoa amada (TORRES, RAMOS-CERQUEIRA, DIAS, 1999). Para os autores Rydell e Bringle (apud COSTA, 2010),

O ciúme é separado em duas categorias: o ciúme relativo e o ciúme patológico. O ciúme relativo é temporário, eventual, e ocorre quando existem acontecimentos concretos, estando relacionado a dependência, a situação social e a confiança no relacionamento. Suas características emocionais são raiva, medo e tristeza. Já o ciúme patológico, ocorre a partir de ameaças vagas ao relacionamento, relacionado a fatores onde situações pequenas e não relacionadas são consideradas ameaças sérias. Esse tipo de ciúme é caracterizado como crônico, pois está ligado a altos níveis de ansiedade, dúvida, suspeita, insegurança em si e no relacionamento. Neste caso, surge a desconfiança sobre o parceiro, o que faz com que o sujeito ciumento investigue constantemente o comportamento do parceiro e tente controlá-lo (COSTA, 2010).

Na psicanálise, Freud (1922) considera o ciúme como um sentimento normal, sendo que todas as pessoas o sentem, o classificando em três graus diferentes: (1) competitivo ou normal, (2) projetado e (3) delirante. O ciúme normal não é completamente racional, ele é derivado de situações e circunstâncias reais, e controlado pelo ego consciente. Por ser um sentimento que pode estar enraizado no inconsciente, há uma possibilidade de ser uma continuação das primeiras emoções da vida da criança, originando-se do complexo de Édipo ou de irmão-e-irmã do primeiro estágio do desenvolvimento sexual (FREUD, 1922). O ciúme projetado surge tanto nos homens quanto nas mulheres e deriva-se da própria infidelidade na vida real ou de impulsos reprimidos causados pela ideia da infidelidade não realizada. Freud (1922) ainda salienta que, no grau exigido no matrimônio, a fidelidade cotidiana só se mantém com tentações contínuas, e quem negar essas tentações, sentirá sua pressão tão forte que ficará satisfeito em utilizar um mecanismo inconsciente para suavizar a situação. Para obter a absolvição da consciência, a pessoa projetará seus próprios impulsos à infidelidade no companheiro a quem deve fidelidade. O terceiro grau, o ciúme delirante, surge da exposição das fantasias inconscientes da própria infidelidade do sujeito, projetando sua fantasia de infidelidade no outro e assumindo o papel de traído. Ainda, no ciúme delirante, Freud (1922) explica que há uma terceira camada, o tipo delirante verdadeiro. Esse tipo de ciúme também tem sua manifestação vinda de impulsos reprimidos no sentido de infidelidade, mas o objeto, nesses casos, é do mesmo sexo do sujeito. Numa tentativa de defesa do homem contra esse forte impulso homossexual indevido, ele pode acabar jogando a culpa

na mulher, fazendo com que acredite que é ela que tem atração pelo o outro homem.

No romance *Acre*, a história se baseia na vida de um casal que passa por um momento delicado na vida conjugal. A história é narrada em primeira pessoa pelo personagem Oscar que, casado com Marcela, vive entre lembranças da adolescência e o momento atual de sua vida. Oscar passou sua adolescência morando em Santos, onde conheceu sua esposa ainda nova. Os dois tiveram um caso que acabou em casamento e uma mudança para São Paulo. A vida do casal começa a passar por problemas quando a chegada do personagem Nelson abala suas vidas. Nelson também passou sua adolescência morando em Santos e sua chegada só trouxe péssimas recordações para Oscar.

No primeiro momento, o personagem Oscar expressa seus sentimentos referentes à chegada de Nelson. Sabendo pela esposa dessa chegada, Oscar relembra que os dois tiveram um caso na adolescência e sente seus primeiros sinais de ciúme, “visualizei os dois no passado. Estavam sentados na areia, Marcela apoiava o torso contra o dele, deixando que aquelas mãos brancas lhe acariciassem a barriga adolescente”. Isso mostra que Oscar ainda guardava um sentimento de ciúme reprimido da adolescência. Marcela namorou com Nelson antes de ficar com Oscar e passaram três meses sumidos. Oscar já era a fim de Marcela na época, tornando Nelson seu rival desde o tempo de Santos. Em outro momento da narrativa, Oscar, desconfiando do silêncio da esposa sobre a chegada de Nelson, a questiona, “Mas me conta, Marcela. [...] Como foi estar com o Nelson na festinha antes de eu chegar?” (ZAPPI, 2017, p. 73).

Para Costa (2010), o ciúme está ligado ao medo da perda ou da divisão de algo que se tem, como a atenção e o tempo do parceiro com uma terceira parte, ainda dizendo que

O ciúme é provocado por uma ameaça percebida diante de uma relação ou posição de extrema valia, constituído de cognições, comportamentos e alterações fisiológicas que se originam do medo de perder o parceiro amado (COSTA, 2010, p. 24).

Em outra situação, Oscar relembra que tivera um conflito com Nelson quando eram adolescentes, “a presença de Nelson no apartamento vizinho me trazia essas lembranças da adolescência, como o canivete, a surra que levei na praia e o tempo

que passei internado no hospital por causa disso” (ZAPPI, 2017 p. 49). Oscar acabara de chegar em Santos e para fazer parte da turma precisava encarar um garoto do grupo rival. Esse garoto era Nelson, que depois do ataque frustrado de Oscar, o arrebentou até que o mesmo fosse parar no hospital. Não é à toa que os sentimentos de Oscar começam a ressurgir no momento da chegada de Nelson, que não era só um rival por ter namorado Marcela, mas também por ser uma figura que causou feridas profundas em Oscar.

O problema do ciúme também está na relação entre o sujeito que sente o ciúme e o sujeito suspeito. O rival é visto como uma figura obscura que costuma ser avaliada de modo extremo, com enormes qualidades ou total ausência de virtudes, gerando mais raiva e piora da autoestima (TORRES, RAMOS-CERQUEIRA, 1999). Oscar também nos mostra esse sentimento de comparação com seu rival, “O jeito inatingível do Nelson ou a impossibilidade de ser igual a ele me enchia de pensamentos inúteis” (ZAPPI, 2017, p. 47). A presença de Nelson acabou gerando pensamentos de perseguição em Oscar, causado também pelo ciúme. Antes de ver seu rival, Oscar já estava obcecado por vê-lo, ficando na espera dele passar no corredor do seu apartamento, “[...] até que notei um ruído no corredor. Foi como se o espaço entre o passado e o presente tivesse encurtado” (ZAPPI, 2017, p.13) assim como ainda diz Oscar

Quando Marcela não estava por perto, eu encostava a orelha na parede para tentar ouvir. Nada. Pressentia que ele também estava atrás da porta à escuta. [...] Ainda não tinha visto o Nelson, e essa espera me deixava inquieto. Para mim era um assunto pendente, e quanto mais o tempo passava, mais ia me tirando o sono (ZAPPI, 2017, p. 40).

Lembrei quando Marcela me perguntou certa vez se tinha ficado com alguma sequela da surra que levei na adolescência, o que me fez pensar no Nelson já adulto, bastante magro, com os ossos perfurando a pele curtida que cheirava a sol, além das olheiras profundas. Era ele, no entanto, que Marcela escolhia para uma escapada de carro. (ZAPPI, 2017, p. 142).

Já para o final da narrativa, Oscar começa a apresentar atitudes estranhas e um ciúme obsessivo, como querer saber onde Marcela estava e com quem, e ir até seu trabalho para saber o que estava fazendo,

[...] liguei várias vezes para Marcela e, como seu telefone estivesse sempre desligado, resolvi dar um pulo no restaurante. [...] Notei que tinha esquecido a chave do Kidelicia quando cheguei à frente do janelão fechado, e foi também que percebi o quanto tentava encobrir a irritação que sentia por causa do sumiço da Marcela e do seu comportamento evasivo que já durava dias, semanas até. (ZAPPI, 2017, p.136).

“Não conseguia escapar do ciúme que sentia da minha mulher, admirava-me que até o frio repentino que eu sentia me levava a ela. Era como um mau presságio. Perguntei-me se ela desligaria o telefone novamente” (ZAPPI, 2017, p.161). Esse grau de ciúme demonstrado por Oscar está na fase patológica. Chamado de ciúme mórbido ou patológico, esse grau compreende várias emoções e pensamentos irracionais e perturbadores, além de comportamentos inaceitáveis ou bizarros (TORRES, RAMOS-CERQUEIRA, 1999). No ciúme patológico, também chamado de Síndrome de Otelo, em referência a obra de Shakespeare, o sujeito ciumento começa a ter um grande desejo de controle dos sentimentos e comportamentos do companheiro (ALMEIDA, RODRIGUES, SILVA, 2008). Há também um medo de perder o companheiro para um rival, desconfiança excessiva e infundada que acaba gerando prejuízo no funcionamento pessoal e interpessoal (TORRES, RAMOS-CERQUEIRA, 1999).

Agora, pensando por outra perspectiva e levando em conta a teoria de Freud sobre o ciúme delirante, esse ciúme de Nelson e sua obsessão pelo mesmo poderia ser, na verdade, um sentimento homossexual reprimido de Oscar. O ciúme seria por Nelson e não dele. Sua esposa seria a terceira parte, a rival, o verdadeiro motivo do ciúme de Oscar. O ciúme delirante ou transtorno delirante são termos usados para a paranoia. Na paranoia, o delírio é o sintoma mais recorrente e no transtorno delirante representa uma tentativa de reconstruir um mundo dos sentidos. O sujeito paranoico, inconscientemente, tenta encontrar um companheiro do mesmo sexo, mas há também uma escolha heterossexual impedindo que haja esse desejo homossexual. Este acaba sendo o fator desencadeante dos delírios, em que o sujeito do mesmo sexo acaba se tornando o seu perseguidor (KERCHER, 2011).

O ciúme, como visto, é um sentimento com várias características diferentes. Cada uma se desenvolve dependendo do contexto e dos sentimentos reprimidos de cada sujeito. A obra *Acre* nos apresenta a visão de um sujeito ciumento, como são as reações do ciúme e como isso pode virar um transtorno mental. Oscar nos mostra seus pensamentos, suas lembranças e suas sombras.

Neste sentido, por a obra ser narrada pelo próprio personagem, temos apenas a visão de um lado da história. Compreendendo que o ciúme pode chegar a causar alucinações e interpretações errôneas da situação, não podemos ter conclusões reais do final da narrativa. A autora, como Machado de Assis fez em Dom Casmurro, deixa uma pergunta que nos leva a uma resposta bem subjetiva. Marcela traiu Oscar, ou na teoria de Freud, Nelson seria o traidor?

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thiago de; RODRIGUES, Kátia Regina Beal; SILVA, Ailton Amélio da. O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 13, n. 1, p. 83-90, abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2008000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 nov. 2018.
- COSTA, Andrea Lorena da. **Contribuições para o estudo do ciúme excessivo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde-01022011-140757/pt-br.php>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- FREUD, Sigmund. **Alguns mecanismos neuróticos no ciúme, na paranoia e no homossexualismo**. 1922. Disponível em: <<http://centropsicanalise.com.br/wp-content/uploads/2012/07/Aula-5-Alguns-Mecanismos-Neur%C3%B3ticos-nos-Ci%C3%B3ames-na-Paran%C3%B3ia-e-no-Homossexualismo.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- HOUAISS, Antônio. **Houaiss**: dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- KERCHER, Priscila Viegas. O ciúme: uma análise do sintoma pela perspectiva. **Wikipicopato**, [S.l.], 15 abr. 2011. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicopatologia/wiki/index.php?title=O_ci%C3%B3ame:_uma_an%C3%A1lise_do_sintoma_pela_perspectiva_delirante>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- TORRES, Albina Rodrigues; RAMOS-CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu; DIAS, Rodrigo da Silva. O ciúme enquanto sintoma do transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 165-173, set. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 out. 2018.
- ZAPPI, Lucrecia. **Acre**. São Paulo: Todavia, 2017.